

# PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PELA POPULAÇÃO DE CASCAVEL/PR

Ana Paula Martinazzo<sup>1</sup>

Tatiane Martins<sup>2</sup>

MARTINAZZO, A. P.; MARTINS, T. Plantas medicinais utilizadas pela população de Cascavel/PR. *Arq. Ciênc. Saúde Unipar, Umuarama, 8(1), jan./abr.* p.3-5, 2004.

**RESUMO:** Este trabalho teve como objetivo, fazer o levantamento das plantas medicinais mais utilizada na medicina popular pela população do município de Cascavel/PR. A metodologia consistiu na aplicação de questionários onde foram registrados nomes populares, hábitos de uso, parte utilizada, modo de preparação e outros dados. Foram coletados 470 questionários, as dez plantas mais utilizadas foram *Coleus barbatus* Benth, *Achyrocline satureioides*, *Matricaria chamomilla* L., *Baccharis trimera* Lers, *Menta piperita* L., *Mikania glomerata* Spreng., *Plantago lanceolata* L., *Cássia angustifolia*, *Phyllanthus niruri* L., *Malva sylvestris* L. Observou-se que a maioria dos entrevistados utilizam plantas medicinais por tradição familiar e por acreditarem não fazer mal a saúde, independente do grau de escolaridade e padrão econômico.

**PALAVRAS-CHAVE:** plantas medicinais, medicina popular

## MEDICINAL PLANTS USED BY THE POPULATION OF CASCAVEL/PR

MARTINAZZO, A. P.; MARTINS, T. Medicinal plants used by the population of Cascavel/PR. *Arq. Ciênc. Saúde Unipar, Umuarama, 8(1), jan./abr.* p.3-5, 2004.

**ABSTRACT:** This paper had as objective the survey of the medicinal plants most used in popular medicine in the city of Cascavel/PR. The methodology consisted in the application of interviews with the population where popular names, utilization, parts utilized, preparation and other information were recorded. Four hundred seventy interviews were collected, where the ten most mentioned species were *Coleus barbatus* Benth, *Achyrocline satureioides*, *Matricaria chamomilla* L., *Baccharis trimera* Lers, *Menta piperita* L., *Mikania glomerata* Spreng., *Plantago lanceolata* L., *Cássia angustifolia*, *Phyllanthus niruri* L., *Malva sylvestris* L. It was verified that most of the people, regardless of educational or social degree, use medicinal plants as a family tradition and believe that the plants do not harm their health.

**KEY WORDS:** medicinal plants, popular medicine.

### Introdução

O emprego de plantas medicinais com fins curativos é uma prática que se tem utilizado ao longo da história. A OMS (2000) reconhece que 80% da população mundial ainda recorre às plantas medicinais dentro do sistema de atenção primária da saúde.

Atualmente o mercado de plantas medicinais e aromáticas vem crescendo de forma expressiva em todo o mundo, devido ao aumento no interesse da população por terapias alternativas e produtos naturais.

Estima-se que existam aproximadamente 500 mil espécies de plantas no mundo, das quais o Brasil possui cerca de 120 mil, onde pelo menos a metade, pode ter alguma propriedade terapêutica útil (CORRÊA *et. al.*, 1998).

O conhecimento popular não deve ser desprezado pela ciência, segundo CASTRO *et. al.* (2001) este conhecimento, alicerçado sobre bases empíricas e em resultados práticos, se contrapõe ao conhecimento científico, que se fundamenta em teorias comprovadas experimentalmente com métodos aceitos pela classe científica.

A síntese entre esses dois pontos de vista é alcançada quando os pesquisadores, em busca de novas fontes de substâncias biologicamente ativas, vão até à população para efetuarem levantamentos etnobotânicos e, a partir destes, realizam pesquisas laboratoriais.

Visando tal aspecto, o presente trabalho procurou identificar as principais espécies de plantas medicinais utilizadas pela população no município de Cascavel/PR, determinar o uso medicinal atribuído a cada planta e a sua forma de utilização, permitindo futura avaliação sobre o correto uso das mesmas.

### Material e Método

Os dados foram coletados aleatoriamente por meio de um questionário aplicado por acadêmicos do curso de Enfermagem, da UNIPAR – Campus Cascavel/PR.

Na aplicação do questionário foram registrados nomes populares, hábitos de uso, parte da planta utilizada, modo de preparação e outros dados.

As coletas do material botânico foram realizadas no momento das entrevistas, com a obtenção das partes vegetativas, quanto possível, junto às casas dos informantes ou em lugares próximos. As espécies foram identificadas com o auxílio de literatura especializada (chaves de identificação e monografias), além da comparação com exsiccatas.

### Resultados e Discussão

Obteve-se 470 questionários respondidos, sendo 67% do sexo feminino e 33% do sexo masculino. Destas,

<sup>1</sup>Docente da Universidade Paranaense, Campus Cascavel-PR.

<sup>2</sup>Assistente Social, Prefeitura Municipal de Cascavel-PR.

Endereço para correspondência: Ana Paula Martinazzo, Rua José Bonifácio, 532, apto 103. Cascavel - PR. 85.803-560. E-mail: a\_martinazzo@hotmail.com

89% das pessoas afirmaram utilizar plantas medicinais.

Acredita-se que a grande utilização de plantas medicinais pela população vai desde o preço mais acessível, até o fato de se crer que produzam menos efeitos colaterais do que os medicamentos alopáticos. Os motivos mais comuns da utilização de plantas medicinais apontados pelos participantes são mostrados na TABELA 1.

**TABELA 1** – Motivos que levam os entrevistados a utilizarem plantas medicinais.

Motivos	Percentual de entrevistados
Tradição familiar	46,8
Por não fazer mal à saúde	30,2
Por ser mais barato	10,9
Por indicação médica	3,0
Outros	9,1

Observa-se que o uso de plantas medicinais faz parte da tradição familiar da maioria dos entrevistados. Seguida pelo fato dos mesmos acreditarem que a utilização destas espécies não prejudica a saúde. MARODIN et al. (2001), em levantamento realizado no município de Dom Pedro de Alcântara (RS), constataram que 55,7% dos entrevistados, utilizam plantas medicinais devido ao conhecimento aprendido com os familiares, seguido de indicação de amigos (30,4%).

Segundo ROSA et al. (1998), a consciência dos males causados pelo excesso de alopáticos, a carência de recursos dos órgãos públicos de saúde e os incessantes aumentos de preços dos medicamentos industrializados, são fatores de destaque para o crescente aumento no número de pessoas interessadas no conhecimento de plantas medicinais.

TADDEI-BRINGAS et al. (1999) em trabalho realizado sobre a aceitação e utilização de plantas medicinais na medicina familiar, constatou-se que 78% dos participantes afirmavam terem comprovado a eficácia das plantas medicinais e 67% disseram que confiavam nas mesmas devido a sua popularidade de uso.

Buscou-se avaliar se o grau de escolaridade e o padrão sócio econômico teriam influência na opção pela utilização de plantas medicinais.

**TABELA 2** – Grau de escolaridade dos entrevistados

Escolaridade	Percentual de entrevistados
Sem escolaridade	5,1
Ensino fundamental completo	19,1
Ensino fundamental incompleto	21,9
Ensino médio completo	21,9
Ensino médio incompleto	7,2
Ensino superior completo	6,4
Ensino superior incompleto	15,1
Pós graduado	2,1
Não responderam	1,1

Observa-se pelas Tabelas 1 e 2, que o uso de plantas medicinais não está associado a um determinado padrão

sócio-econômico ou grau de escolaridade, tais resultados estão de acordo com os obtidos por RIZZO et al. (1998), que ao avaliarem o uso de plantas medicinais pelas populações das cidades de Goiás e Pirenópolis/GO, constataram que grande parte da população fazia uso das plantas com fins curativos, independentemente do padrão sócio-econômico, mantendo a tradição do uso das mesmas desde a fundação das cidades no século XVIII. Tais resultados contrariam o conceito existente de que somente pessoas com baixo poder econômico e pouca escolaridade sejam as que mais utilizam plantas medicinais, acredita-se que atualmente, a busca por produtos, naturais de qualidade, isentos de agrotóxicos, seja uma exigência constante na população mais esclarecida que procura por uma vida mais saudável.

**TABELA 3** - Renda mensal dos entrevistados

Renda (em reais)	Percentual de entrevistados
Até 200	21,3
201 a 400	23,8
401 a 600	17,7
601 a 800	10,4
801 a 1000	8,5
Acima de 1000	18,3

Apresenta-se, na Tabela 4, as dez espécies medicinais mais utilizadas pela população entrevistada.

**TABELA 4** - As dez plantas mais utilizadas pelos participantes.

Espécie	Nome popular	Percentual
<i>Coleus barbatus</i> Benth	Boldo	19,9
<i>Achyrocline satureioides</i>	Macela	16,9
<i>Matricaria chamomilla</i> L.	Camomila	15,3
<i>Baccharis trimera</i> Lers	Carqueja	10,4
<i>Mentha piperita</i> L.	Hortelã	9,7
<i>Mikania glomerata</i> Spreng.	Guaco	7,7
<i>Plantago lanceolata</i> L.	Tanchagem	6,2
<i>Cassia angustifolia</i> Vahl.	Sene	5,1
<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Quebra-pedra	4,6
<i>Malva sylvestris</i> L.	Malva	4,4

As folhas de boldo (*Coleus barbatus* Benth) são utilizadas pelos entrevistados para problemas relacionados ao aparelho digestório, nas formas de chá por infusão (46,4%) seguido por maceração (30%) e por decocção (13%), bem como na forma de suco (10,5%). Para tais procedimentos, 90% dos participantes declararam obter a planta no quintal de casa ou de vizinhos.

A macela (*Achyrocline satureioides*) é usada para problemas estomacais, má digestão, flatulências e como calmante. A parte utilizada por 70,5% dos entrevistados é a flor e a folha (25,8%), na forma de chá por infusão (71,1%) e por decocção (22,2%). Destes, 37% afirmam obter a planta nativa, 43,5% no quintal de casa ou de vizinhos e 18,5% disseram que compram em locais como farmácias e mercados.

A camomila (*Matricaria chamomilla* L.) foi

indicada como calmante, digestivo, contra cólicas e como antiflatulento. A parte da planta utilizada é a flor (71,9%), seguido pela folha (17,7%). Utilizam na forma de chá por infusão (80,9%) e por decocção (18%). Dos participantes, 53,4% afirmaram comprar a espécie em mercados, farmácia e lojas do ramo e 36,4% obtém no próprio quintal ou de conhecidos.

A carqueja (*Baccharis trimera* Lers) é utilizada para problemas no estômago, intestino, rins e bexiga. A parte da planta utilizada pela maioria (62,7%) são as folhas e a planta toda (16,9%), na forma de chá por infusão (63,8%) e decocção (32,8%). Quanto a forma de obtenção da planta, 25,9% obtém no quintal de casa, 24,1% no quintal de amigos, 33,3% compram e 16,7% obtém nativa.

A hortelã (*Mentha piperita* L.) é utilizada para vômitos, vermes, flatulências, cólicas e como calmante. Também indicado para gripe, bronquite e dor de garganta. 85% utilizam suas folhas e 11% utilizam a planta toda, na forma de chá por infusão (61%). A planta é obtida na sua maioria em quintais (53%) e nativa (37,3%).

O guaco (*Mikania glomerata* Spreng.) é utilizado para gripe, bronquite, tosse e garganta, 95% dos entrevistados utilizam suas folhas, na forma de chá por infusão (40,5%), decocção (21,4%) e na manipulação de xarope caseiro (31%). O local mais comum de coleta é no quintal de casa ou de vizinhos com 65,7% do total.

A tanchagem (*Plantago lanceolata* L.) é utilizada para infecções e dores na garganta, aftas, rins, inflamações, constipação, má digestão e para cura de feridas. A parte utilizada pela maioria (67%) é a folha, seguida pela planta toda (21%), na forma de chá por infusão (58%) e decocção (39%). O local de coleta apontado pela maioria foi o quintal de casa (63%) e nativa (26%).

O sene (*Cassia angustifolia*) foi indicado por todos seus usuários para o intestino, como laxante, 96% utilizam suas folhas, na forma de chá por infusão (74%) e adquirem a planta em farmácias ou lojas do ramo (93%).

O quebra-pedra (*Phyllanthus niruri* L.) é utilizado para cálculo renal e como diurético. A parte da planta utilizada por 59,3% dos entrevistados é a folha, seguida pela utilização da planta toda (33,3%). A forma mais comum de utilização é chá por infusão (59,3%) e por decocção (37%). O local de maior coleta é no quintal de casa ou de vizinhos (53,8%) e nativa (42,3%).

A malva (*Malva sylvestris* L.) foi indicada para infecções, principalmente na garganta, aftas, como antiséptico, antiinflamatório e antiespasmódico. Todos afirmaram utilizarem suas folhas, na forma de chá por infusão (50%), por decocção (30,8%) e por maceração (11,5%). O local mais comum de coleta das plantas é no quintal de casa ou de amigos (75%) e nativa (16,7%).

### Conclusão

O comércio de plantas medicinais e produtos fitoterápicos encontra-se em expansão em todo o mundo em razão a diversos fatores, como o alto custo dos medicamentos industrializados e a crescente aceitação da população em relação a produtos naturais.

Dessa forma, torna-se necessário estudos

críticos sobre a comprovação dos efeitos terapêuticos-farmacológicos segundo a indicação popular e seus possíveis efeitos colaterais.

Observou-se que grande parte da população entrevistada faz uso de plantas medicinais, independente do seu nível de escolaridade ou padrão econômico.

Enfatizou-se a finalidade e forma de utilização de dez plantas mais usadas pelos entrevistados. Acredita-se que, considerando-se tais informações, pode-se, pelo método científico, descobrir-se novos caminhos para as mais diversas enfermidades ou se desmistificar antigas tradições.

### Referências

CASTRO, H. G. de; FERREIRA, F. A. A dialética do conhecimento no uso das plantas medicinais. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, v. 3, n. 2, p. 19-21, 2001.

CORRÊA, A. D.; BATISTA, R. S.; QUINTAS, L. E. *Plantas medicinais: do cultivo à terapêutica*. Petrópolis: Vozes, 1998. 247 p.

MARODIN, S. M.; BAPTISTA, L. R. de M. O uso de plantas com fins medicinais no município de Dom Pedro de Alcântara, Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, v. 4, n. 1, 2001, p. 57-68.

OMS – Organización Mundial de la Salud, Situación reglamentaria de los medicamentos herbarios. *Reseña Mundial*, 2000, 52 p.

RIZZO, J. A. et al. Utilização de plantas medicinais nas cidade de Goiás e Pirenópolis, estado de Goiás. Salvador: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 49., Salvador: Universidade Federal da Bahia. *Anais...* Salvador, 1998, p. 289.

ROSA, M. M. T. et al. Plantas comercializadas como medicinais no município de Barra do Pirai, Rio de Janeiro, Brasil. CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 49., Salvador: Universidade Federal da Bahia. *Anais...* Salvador, 1998, p. 288.

TADDEI-BRINGAS, G. A. et al. *Aceptación y uso de herbolaria en medicina familiar*. Cuernavaca: Salud Pública de México, v. 41, n. 3, 1999.

Recebido para publicação em: 24/02/03

Received for publication on: 24/02/03

Aceito para publicação em: 29/01/05

Accepted for publication on: 29/01/05

# PÓS-GRADUAÇÃO UNIPAR

2006

## CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

### Campus Umuarama

- Especialização em Ciências com Ênfase em Biologia
- Especialização em Farmacologia: Aspectos Racionais da Lógica Terapêutica
- Especialização em Meio Ambiente com Ênfase em Química Ambiental

### Campus Toledo

- Especialização em Biotecnologia e Análise da Biodiversidade
- Especialização em Microbiologia Aplicada

### Campus Paranaval

- Especialização em Ecologia e Desenvolvimento Sustentável
- Especialização em Microbiologia Aplicada

### Campus Cianorte

- Especialização em Microbiologia e Suas Interfaces na Saúde

### Campus Francisco Beltrão

- Especialização em Biotecnologia Aplicada a Qualidade Ambiental
- Especialização em Farmacologia: Aspectos Racionais da Lógica Terapêutica



QUEM PENSA FAZ.

[www.unipar.br](http://www.unipar.br)